

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITAS BRANQUIAIS EM TILÁPIAS DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*), COMERCIALIZADAS NA REGIÃO DE ARAUCÁRIA, PARANÁ

*The Occurrence of Branchial Ectoparasites In Nile Tilapia (*Oreochromis Niloticus*), Marketed In the Region of Araucária, Paraná*

Fabiolla Christine Fagundes Gomes¹, Felipe Boaventura², Márcia Kiyoe Shimada³, Mariana Scheraiber⁴

Palavras-chave: Animais aquáticos. Monogenea. *Trichodina* sp.

Introdução

Em peixes de cultivo, alguns fatores como qualidade de água, questões nutricionais, densidade, manejo e o transporte podem gerar estresse tornando-os mais sensíveis às infecções parasitárias (Martins et al., 2002). O sistema imunológico dos peixes reage à presença de parasitos nas brânquias por meio de proliferação celular e aumento da produção de muco o qual prejudica as trocas gasosas e iônicas entre o animal e o meio (Thatcher e Brites-Neto, 1994; Tavares-Dias et al., 2000). O presente trabalho teve como objetivo pesquisar a população de ectoparasitas em Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*), bem como comparar a proporção de ectoparasitos encontrados em diferentes pesque-pague da região de Araucária, Paraná.

Material e métodos

Os peixes foram obtidos em dez criatórios situados na região de Araucária, estado do Paraná, que fazem venda direta aos consumidores pelo sistema pesque-pague. Realizou-se uma coleta de cinco exemplares de Tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em cada propriedade, entre os dias 20 e 27 de abril de 2014, totalizando 50 amostras. Os animais foram analisados no Laboratório de Patologia Básica da Universidade Federal do Paraná. A coleta, fixação e coloração dos ectoparasitos foram realizadas conforme Eiras et al. (2000) e Amato et al. (1991). A identificação dos ectoparasitas foi realizada com base em Thatcher (2006). A prevalência foi calculada de acordo com a recomendação de Bush et al. (1997). Todos os testes estatísticos foram realizados utilizando o programa Statsoft Statistica versão 10.0.

Resultados e discussão

Dos 50 peixes analisados, 28 (56%) encontravam-se infectados e destes, 28% estavam parasitados por *Trichodina* sp., 52% por Monogenea e 52% simultaneamente por *Trichodina* sp. e Monogenea. Notou-se que os parasitas monogenéticos apresentaram uma prevalência

1 Curso de Medicina Veterinária

2 Curso de Medicina Veterinária - UP

3 Professora do Departamento de Patologia Básica, UFPR

4 Professora orientadora - UTP

estatisticamente maior quando comparados ao protozoário *Trichodina* sp. e entre os criatórios estudados. Ao comparar-se os criatórios, foi possível observar somente em um estabelecimento a maior prevalência (25%) parasitária em relação aos demais. Neste estabelecimento, todos os peixes encontravam-se parasitados. Em um estudo realizado por Vargas et al. (2000) em Maringá, Paraná, a frequência de peixes parasitados foi de 31%, dados inferiores encontrados no presente estudo, no qual 56% dos peixes estavam parasitados. No mesmo estudo de Vargas, 10% dos peixes parasitados estavam com a presença de *Monogenea*, resultado inferior aos 52% encontrados nesse estudo. A prevalência de *Trichodina* sp. (28%) foi superior ao relatado por Békési (1992) na região do nordeste, que encontrou este parasita em 10,6% dos peixes analisados. A presença de parasitas é justificada pelo manejo nos pesqueiros. Segundo Pavanelli et al. (2000) infecções por protozoários e *Monogenea* geralmente são indicadores de estresse fisiológico devido ao manejo inadequado, condições sanitárias precárias e deterioração da qualidade da água. Portanto, as práticas de manejo adequadas devem ser estabelecidas a fim de diminuir o índice de infecção e mortalidade dos peixes.

Conclusões

Nos pesque-pague estudados, foi possível concluir que o manejo nos estabelecimentos é de fundamental importância para a diminuição do índice de parasitos.

Referências

- AMATO, J.F.R.; BOEGER, W.A.; AMATO, S.B. Protocolos para laboratório coleta e processamento de parasitos do pescado. Seropédica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1991.
- BÉKÉSI, L. Evaluation of data on ichthyopathological analyses in the Brazilian Northeast. *Ciência Cultura*, v.44, 1992.
- BUSH, A.O.; AFFERTY, K.D.L.; OTZ, J.M.L. et al. Parasitology meets ecology on its own terms. *Journal of Parasitology*, v.83, p.575–583, 1997.
- EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M.; PAVANELLI, G.C. Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes. Maringá: EDUEM, 2000.
- MARTINS, M.L.; MORAES, F.R.; FUJIMOTO, R.Y.; et al. Respostas do híbrido tambacu (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg, 1887 macho X *Colossoma macropomum* Cuvier, 1818 fêmea) a estímulos simples ou consecutivos de captura. *Instituto de Pesca, São Paulo*, v.28, n.2, p.195-204, 2002.
- PAVANELLI, G.C.; TAKEMOTO, R.M. Aspects of ecology of proteocephalid cestodes parasites of *Sorubim lima* (Pimelodidae) of the upper Paraná river, Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, v.60, n.4, p.585-590, 2000.
- TAVARES-DIAS, M.; FRASCÁ-SCORVO, C.M.D.; NOVATO, P.F.C. et al. Hematological characteristics of hybrid Florida red tilapia, *Oreochromis urolepis hornorun* x *O. mossambicus* under intensive rearing. In: *Proceedings international simposium on tilapia aquaculture*. p.533-541, 2000.
- THATCHER, V.E.; BRITES-NETO, J. Diagnóstico, prevenção e tratamento das enfermidades de peixes neotropicais de água doce. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária, Rio de Janeiro*, v.16, n.3, p.111-128, 1994.
- THATCHER, V. E. Amazon fish parasites. Sofia-Moscow: Pensoft Publishers. 2.ed. 2006.
- VARGAS, L.; POVH, J.A.; RIBEIRO, R.P. et al. Ocorrência de ectoparasitos em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*), de origem tailandesa, em Maringá – Paraná. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Paraná*. v.3, n.1, p.31-37, 2000.